

RESGATE HISTÓRICO-CULTURAL DAS ORIGENS DO MOSAICO: SUA APLICAÇÃO AO DESIGN¹

CULTURAL-HISTORICAL REMEMBRANCE OF THE ORIGINS OF MOSAIC: ITS APPLICATION TO DESIGN¹

Flávia Lopes da Silveira² e Edir Lucia Bisognin³

RESUMO

Neste trabalho, aborda-se a história do mosaico, visando a uma reinterpretação de técnicas artísticas através de pesquisas de âmbito cultural de diferenciados povos. Tendo em vista o resgate histórico de expressões e formas de arte, aliadas à prática da técnica, foi escolhido o mosaico como objetivo principal deste estudo. Dentro dessa perspectiva, salientam-se os aspectos considerados mais relevantes, como: povos que desenvolveram a técnica do mosaico, cores e materiais utilizados pelas culturas, locais em que as peças eram aplicadas, motivos característicos de cada cultura e os tipos de técnicas de fabricação e montagem que se desenvolveram ao longo da história. A pesquisa histórico-cultural da técnica do mosaico, com seu necessário levantamento de dados, mapeamento de ocorrências e análise crítica dos achados, fornece as bases para a construção teórica e prática deste estudo. Por conseguinte, propõe-se a escolha de quatro povos que utilizaram a técnica do mosaico, para se valer de fonte de inspiração para estudos de reinterpretação que, posteriormente, serão aplicados na prática do design.

Palavras-chave: mosaico, culturas, design.

ABSTRACT

This work approaches a history of mosaic to reinterpretation of artistic techniques through research of cultural ambit of diferent population. Having should the historical deliverance of expressions and art forms, allied to the practic of the techniques, the mosaic was choosen as the main reason of this present study. In this perspective it can be eccentuated the most relevants aspects, such as: civilizations that has developed the mosaic technique, wich colors and material were used by cultures, places where the pieces were applied, motives characteristics

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Design - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

of each culture and types of fabrication and montage that has been desenvolved throug out history. The historical-cultural research of mosaic technique, with its necessary uprising informations, occurrence identifications and critical analysis of the findings, gives the bases for the practical and teorical construction of this study. Consequently, sugest the choose of four civilizations that has used the mosaic technique, to avail oneself of inspiration source for studies of reinterpretation, that lately will be applied in design practice.

Key words: *mosaic, cultures, design.*

INTRODUÇÃO

O mosaico é uma forma de arte decorativa, que utiliza vários tipos de materiais, como pedras, cerâmicas, vidros e outros, em forma de fragmentos que são combinados em desenhos sobre suportes variados. É uma arte difícil de ser reproduzida, pois implica uma criação original e requer cuidados na execução técnica. A palavra mosaico significa o estudo do preenchimento do plano com figuras geométricas ou informais e vem do Latim “musa” e se encontra entre as primeiras manifestações culturais do homem.

O primeiro trabalho em mosaico registrado na humanidade foi descoberto em torno de 3.500 a. C., seus motivos eram figurativos e de batalha (CHAVARRIA, 1998).

Posteriormente, outros povos desfrutaram desta arte, acrescentando-lhe motivos, cores, materiais, aplicações e técnicas características de cada cultura. Neles se encontram os Sumerianos, os Neobabilônicos, os Persas, os Paleocristãos, os Bizantinos, os Românicos, os Maias e os Astecas.

Dentre as culturas investigadas para subsidiar a formulação teórica desta pesquisa, selecionaram-se quatro e uma obra de cada, com o intuito de servirem de base para a elaboração de estudos (esboços). Neste estudo, tem-se por objetivo principal realizar reinterpretações das obras escolhidas, respeitando as características de composição de cada cultura.

Justifica-se este estudo pela compreensão que se tem do tema. Aliado ao *design*, contribui significativamente para o campo de pesquisa na área.

Uma vez que o *design* no Brasil encontra-se institucionalizado há 40 anos e que, somente nos últimos doze, é que se pode identificar uma produção científica mais sistemática e expressiva, conclui-se que a realização de pesquisas nesta área são fatores determinantes para a consolidação do campo do design no país como área autônoma de conhecimento.

As peças que serão desenvolvidas poderão dar continuidade a um outro projeto de pesquisa voltado ao *design* de superfície, com o intuito de decorar produtos, atuar na área moveleira e aliar a estética à funcionalidade do produto escolhido.

REVISÃO DE LITERATURA

O mosaico é uma técnica artística basicamente entendida como uma obra de artefato, composta de partes visivelmente distintas, que são dispostas em uma composição figurativa ou abstrata. O mais antigo mosaico foi descoberto, quando das escavações em Ur, em torno de 3.500 a.C. (CHAVARRIA, 1998). Essa peça fora executada em lápis-lazúli, em arenito róseo e fixada por meio de betume a um suporte de madeira. Representa em uma das faces um exército e, na outra, um personagem real.

Os Mesopotâmicos foram um dos primeiros povos a criar diferenciadas formas de arte. A inexistência de madeira e de pedra levou esse povo a realizar suas obras com tijolos cozidos. Esse material também foi usado em construções como a do *Portal de Ishtar* de Nabucodonosor, na cidade de Babilônia, onde as portas eram decoradas na época Assíria e Neobabilônica por grandes conjuntos com baixos-relevos ou cerâmica pintada, figuras 1 e 2.

A majestosa seqüência de touros, dragões e outros animais de tijolos modelados, dentro de uma estrutura de faixas ornamentais de um vivo colorido, tem uma graça e vivacidade muito distantes da arte assíria. Aqui, [...] sentimos novamente aquele gênio especial de que era dotada a arte mesopotâmica antiga para a representação pictórica de animais (JANSON; JANSON, 1996, p. 38-39).



Figura 1. Portal de Ishtar.

Fonte: Janson (1996).



Figura 2. Mushussu.

Fonte: Leicke (2003).

Os Persas também aplicavam a técnica do baixo-relevo. Em materiais como a pedra e a terracota esmaltada, o império Neobabilônico já tinha tirado deles grandes efeitos. O *Friso dos arqueiros*, de um palácio persa de Susa, mostra algumas características de composições usadas pelos artistas dessa época, percebe-se o afastamento da expressão do movimento,

as atitudes imóveis e fixas das figuras, as composições em uma simetria rigorosa e a reprodução das formas em série, figura 3.



Figura 3. Friso dos arqueiros.

Fonte: Bazin (1992).

Os povos sumerianos também tiveram trabalhos em mosaico, datados como um dos mais antigos, nos quais revestiam pilastras com cones de argila, fixados em massa. Os motivos desses mosaicos eram geométricos e mostravam inspiração na arte da tapeçaria, figura 4.

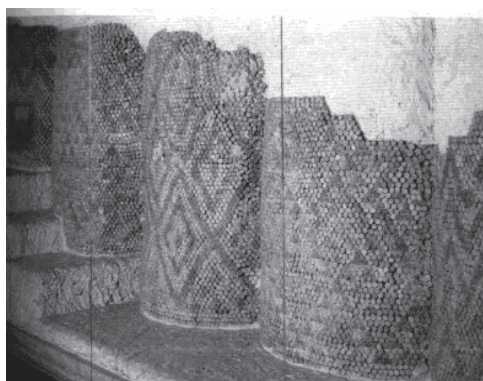


Figura 4. Mosaico cônico de argila.

Fonte: Leick (2003).

Muito comum na decoração da Grécia, durante o Período Helenístico, o mosaico recebeu o nome de *Opus Alexandrium*, pelo fato de que o centro da atividade mosaicista da época era Alexandria. Nas diversas classificações da história, a Grécia teve um período chamado geométrico, no qual desenvolveu mosaicos em forma de frisos decorativos. Esses artefatos permaneceram na arquitetura Grega até 1453, como revestimentos de pisos e foram utilizados até fins do séc. XIV.

Já, na arte Cristã, não se tem informações precisas de quando e

onde foram produzidas as primeiras obras, só se sabe que nenhuma tem data anterior a 200 d.C. Nessa época, surgiu uma grande modalidade artística, o mosaico parietal Paleocristão. Os mosaicos eram compostos por pequenas peças de materiais coloridos justapostos e assentados em gesso – já tinham sido usados por outros povos no terceiro milênio a.C. para embelezar paredes, colunas e pilares. Os Gregos e os Romanos, usando pequenos cubos de mármore, chamados *tesserae*, aperfeiçoaram a técnica até poderem reproduzir pinturas como a *Batalha de Issus*, figuras 5 e 6.



Figura 5. A batalha de Issus.

Fonte: Strickland (1999).

A gama de cores dos mosaicos da arte Paleocristã, embora rica de matizes, tinha pouca intensidade, porque se limitava aos tipos diferentes de mármore. As cores usadas pelos artistas tornaram-se mais amplas quando as tesselas de mármore foram substituídas por pequenos fragmentos de pasta de vidro colorido. Além disso, as faces das tesselas atuavam como pequenos refletores, de modo que o efeito era o de uma cintilante tela imaterial.

“Todas estas qualidades fizeram do mosaico de vidro o complemento ideal da nova estética arquitetônica com que nos deparamos nas basílicas Paleocristãs” (JANSON, 2001, p. 296).

Dessa maneira, percebemos o quanto os mosaicos serviram como forma decorativa para o interior de basílicas e igrejas. Um bom exemplo disso é o mosaico chamado *A separação de Lot e Abraão*, de Santa Maria Maggiore, que conta a história da redenção, ilustrando a palavra da sagrada escritura e tem, como características, a importância dos olhares e gestos e a composição simétrica. Nessa peça, torna-se evidente a significação simbólica da despedida, em que o caminho de Abraão é o da retidão e da promessa divina, diferente de Lot que é o do castigo divino, figura 7. Essas peças também tinham o objetivo de ilustrar cenas bíblicas para os que não sabiam ler.

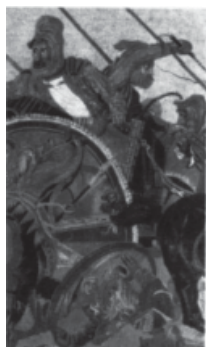


Figura 6. Pormenor.



Figura 7. Abraão e os três anjos.

Fonte: Bazin (1992).

Na igreja de Santa Pudenciana, Cristo preside no meio dos apóstolos, e a disposição em semicírculo possibilita uma perfeita integração da composição com a forma da meia abóbada. Em Ravena, no Mausoléu de Galla Placídia, nota-se um novo estilo, no qual o irrealismo, o misticismo e a ligação, com um sentido muito desenvolvido da cor, são características essenciais das obras ali encontradas. Já na igreja de Santa Constança, em Roma, encontra-se, em uma de suas abóbadas, um mosaico decorado com medalhões que ilustram uma cena de trabalho dos vinhateiros, que data do século IV, figuras 8 e 9.



Figura 8. Vinhateiros.

Fonte: Upjohn et al. (1996).



Figura 9. Pormenor.

Ao mesmo tempo em que a capital do Império Bizantino teve seu momento de esplendor, o cristianismo afirmava-se como a religião mais forte da época. Diante disso, nota-se que a arte cristã primitiva era popular e simples e, após a oficialização do cristianismo, assume um caráter majestoso de poder e riqueza. No domínio das representações figurativas, o mosaico é a grande técnica dos artistas Bizantinos.

“Assim, as paredes e as abóbadas das igrejas, recobertas de mosaicos

de cores intensas e de materiais que refletem a luz em reflexos dourados, conferem uma suntuosidade ao interior dos templos que nenhuma época conseguiu reproduzir” (PROENÇA, 1999, p. 49).

Em Ravena, na Itália, o estilo Bizantino apareceu nas igrejas de Santo Apolinário, o Novo, Santo Apolinário In Classe e, sobretudo, em San Vitale. O mosaico chamado *O milagre dos pães e dos peixes*, que se encontra na Basílica de Santo Apolinário, o Novo, em Ravena, ilustra uma história do Evangelho em que Cristo alimentou 5.000 pessoas com cinco pães e dois peixes. Essa peça foi feita de cubos de pedra e vidro que produzem profundidade e cores cheias, além de um aspecto de esplendor. De fato, a cena parece uma cerimônia solene. figura 10 .



Figura 10. O milagre dos pães e dos peixes.

Fonte: Gombrich (1999).

Os personagens principais da maioria das obras, o Imperador Justiniano e a Imperatriz Teodora, chegaram a ser representados na Igreja de San Vitale com a cabeça aureolada, símbolo usado para caracterizar as figuras sagradas. Em um quadro nomeado *A imperatriz Teodora e o seu séqüito*, a imperatriz encontra-se acompanhada pelos seus dignitários, clero local e damas de honra. Nota-se um ideal de beleza humana muito peculiar. As figuras são altas e delgadas, de pés pequenos, rostos ovais, dominados pelos imensos olhos e corpos de gestos cerimoniais e de suntuosas vestes, figura 11.

Um outro exemplo de fontes mais antigas é o mosaico com cenas do *Gênesis*, que se encontra em São Marcos, de Veneza. As figuras baixas e de cabeças grandes lembram a arte do séc. IV. Em obras como essas, chega-se à conclusão de que, definitivamente, o meio de expressão do artista Bizantino foi o mosaico.

Entre os séc. VI e X, os bárbaros, instalados sobre as ruínas da civilização que tinham destruído, e copiando a arte Bizantina, não cessavam de desenvolver trabalhos de ornamentação que conservaram das

suas origens nômade. Esse sintoma acaba no séc. XI, momento em que um desenvolvimento significativo recupera a arte da época.

Contudo, o mosaico ainda era encontrado, com menor frequência e com outras características. Originalmente, também de inspiração Helenística ou Oriental, o mosaico evoluiu em Roma e em Pompéia para um forte naturalismo. Os materiais utilizados eram mármore da região, sua forma era cúbica e, mais tarde, os mosaicistas recortaram-nos em formatos variados. As tesselas eram extremamente pequenas e adaptavam-se com toda a precisão ao contorno do motivo desenhado.

Um exemplo é o mosaico que retrata uma cena de Vênus em sua toailete, na qual a deusa encontra-se semidespida, erguendo o cabelo na frente de um espelho de mão, acompanhada por dois cupidos, figura 12.



Figura 11. A Imperatriz Teodora e o seu Séqüito.
Fonte: Janson (2001).



Figura 12. Vênus.
Fonte: Manguel (2001).

Na América, os povos pré-colombianos, principalmente os maias e astecas, e, em segundo plano, os Teotihuacanas, Mochicas, Toltecas, Zapotecas e Mixtecas criaram importantes peças com pedaços de pedra. Esses trabalhos eram lapidados e os minerais usados com maior frequência eram quartzos, jade, serpentina, diorito, ônix, entre outros. Os mosaicos eram aplicados em objetos de valor para uso pessoal. As máscaras tinham função funerária e litúrgica. A pirâmide de *El Chichén* representa uma orientação astronômica que permite marcar o caminho do sol. É um disco coberto de pedrinhas de turquesa, formando um simbolismo sagrado entre o deus supremo *Kukulkán* e o astro rei, figura 13.

Outra peça maia é o *Senhor Pakal*, máscara funerária, coberta com mosaicos de jade, que reproduz um rosto de um governante com uma deformação craniana, rugas no rosto e dentes mutilados, figura 14.

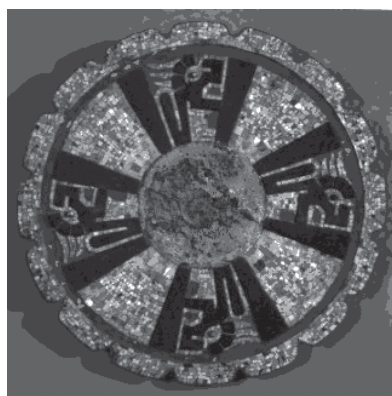


Figura 13. El Castillo.
Fonte: Solís (1999).



Figura 14. El Señor Pakal.
Fonte: Solís (1999).

Percebe-se que, independentemente da cultura, a técnica do mosaico foi muito utilizada, suas finalidades e características eram as mais variadas e acompanhavam as possibilidades e pensamentos da época.

METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, foram observados os seguintes passos metodológicos: revisão de literatura sobre as culturas: Sumeriana, Neobabilônica, Persa, Paleo-cristã, Bizantina, Românica, Maia e Asteca; identificação dos locais em que foi aplicada a técnica do mosaico nas diferentes culturas já mencionadas, bem como cores, materiais, composições e técnicas características de cada uma delas; seleção de quatro culturas mais significativas e uma obra de mosaico de cada uma delas, para desenvolvimento da prática; desenvolvimento e escolha de estudos de reinterpretação das culturas: maia, neobabilônica, bizantina e sumeriana.

Execução dos projetos aplicando a técnica artesanal do mosaico.

Para melhor visualizar o objetivo deste projeto de pesquisa, inicialmente, buscou-se aprofundar a história do mosaico e a técnica para, num segundo momento, realizar os projetos, nos quais a pesquisadora faria a aplicação do desenho, as tesselas e, finalmente, o acabamento final. De posse desse conhecimento, foi possível partir para a etapa de elaboração dos projetos de releitura e, finalmente, a execução técnica.

PROCESSO CRIATIVO

Motivação para processo criativo (Figuras 15 a 18):

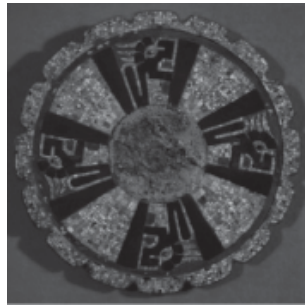


Figura 15. Mosaico cultura Maia.
Fonte: Solís (1999).

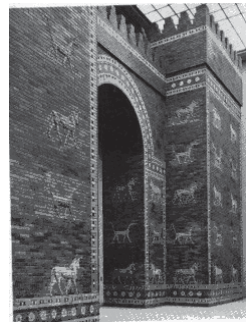


Figura 16. Mosaico cultura Neobabilônica.
Fonte: Janson (2001).



Figura 17. Mosaico cultura Bizantina.
Fonte: Janson (2001).



Figura 18. Mosaico cultura Sumeriana.
Fonte: Leick (2003).

Esboços (Figuras 19 a 22):

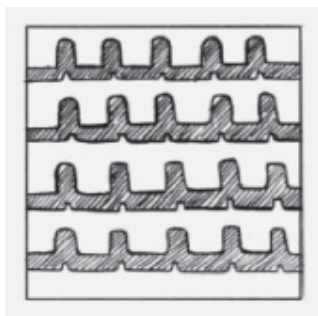


Figura 19. Reinterpretação cultura Maia.

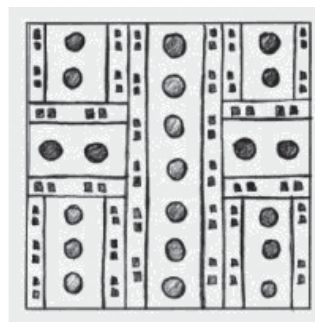


Figura 20. Reinterpretação cultura Neobabilônica.

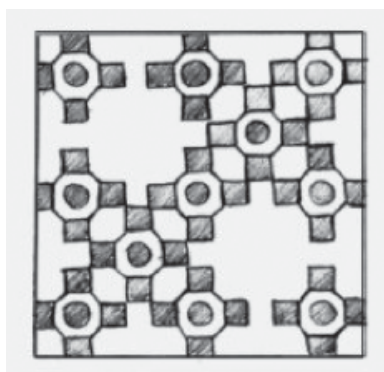


Figura 21. Reinterpretação cultura Bizantina.



Figura 22. Reinterpretação cultura Sumeriana.

Projeto (Figuras 23 a 26):

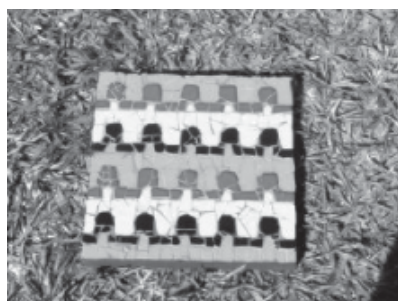


Figura 23. Reinterpretação cultura Maia.

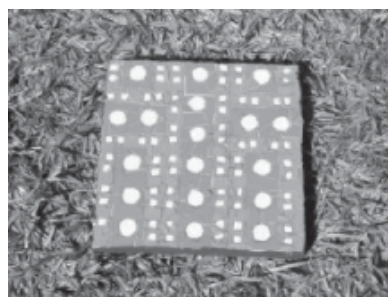


Figura 24. Reinterpretação cultura Neobabilônica.

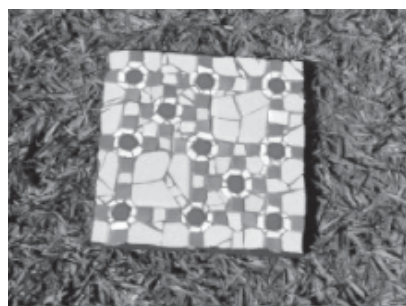


Figura 25. Reinterpretação cultura Bizantina.



Figura 26. Reinterpretação cultura Sumeriana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da pesquisa, buscou-se fazer um fichamento dos autores da área de História da Arte que abordam, com clareza, obras realizadas com a técnica do mosaico. Assim, foi realizado um estudo comparativo das culturas que desenvolveram tal técnica.

Detectou-se que os mesopotâmicos foram um dos primeiros povos a utilizar a técnica do mosaico. Geralmente, suas obras eram feitas de tijolos cozidos que, dispostas através de conjuntos em baixo-relevo, compunham formas de animais.

Já os Persas aplicavam a técnica do baixo-relevo, porém, em materiais como pedra e terracota esmaltada. Suas composições eram rigorosamente simétricas, e as figuras representadas afastavam-se de qualquer expressão de movimento.

Por outro lado, os sumerianos revestiam pilastras com cones de argila, fixados em massa. Os motivos dessas obras eram geométricos.

Entretanto, percebeu-se que, na decoração grega, o mosaico recebeu o nome de *Opus Alexandrium*, pelo fato de serem desenvolvidos na Alexandria. Esses mosaicos apresentavam desenhos geométricos e serviam como revestimento de pisos.

Constatou-se que, na arte paleocristã, os mosaicos eram em mármore e, em decorrência disso, tinham pouca intensidade de cores, o que mudou quando o mármore foi substituído por pastas de vidro colorido. Além disso, as peças tinham o objetivo de ilustrar cenas bíblicas para os que não sabiam ler.

Assim, em Bizâncio, o mosaico teve sua época de esplendor, as peças eram feitas de pedra e vidro de cores intensas. As figuras que nelas se apresentavam eram altas, delgadas, de pés pequenos, rostos ovais e olhos imensos.

Por outro lado, os Maias e os Astecas criaram peças de pedaços de pedra lapidadas, as mais usadas eram quartzo, jade, serpentina, diorito e ônix. Com elas, eram produzidas máscaras funerárias, pirâmides de orientação astronômica, entre outros objetos.

Para conhecer as técnicas do mosaico nas diferentes culturas, buscou-se o conhecimento que propiciou a decisão de aplicar o mosaico em objetos e no mobiliário que poderiam ser desenvolvidos na área do *design*. Posteriormente, foram, então, executados projetos para serem desenvolvidos no *design*, com a aplicação dessa importante técnica milenar.

CONCLUSÃO

O mosaico é uma técnica muito antiga e foi aplicada por diversos povos. Cada povo desenvolveu suas próprias características de composição, utilizando materiais que lhes eram acessíveis e cores que reproduzissem os efeitos desejados. Já os motivos variavam entre formas geométricas e figuras humanas e animais. As técnicas de fabricação e montagem se adequavam às possibilidades da época, junto às habilidades dos artesãos que as desenvolviam. Os mosaicos eram aplicados, na maior parte das vezes, em lugares sagrados como igrejas e templos. Tinham como objetivo a decoração e a transmissão de mensagens bíblicas. Outras vezes, algumas peças eram desenvolvidas com fins funerários a até adornos pessoais.

Com esta pesquisa mostrou-se que a técnica do mosaico pode ser integrada ao *design* contemporâneo nas mais variadas aplicações, sendo possível desenvolver, não só com técnicas artesanais, mas também com tecelas fabricadas industrialmente.

Todo o conhecimento teórico-prático sobre a arte do mosaico levou a pesquisadora a definir seu Trabalho Final de Graduação, no Curso de Design, pois percebeu o grande universo de aplicações possíveis nessa área.

Assim, a pesquisa sobre os diferentes povos, que utilizaram essa técnica ao longo da história, trouxe importantes contribuições, pois o saber-fazer artesanal pode se constituir em importante chave do conhecimento para o seu emprego em projetos de produtos industriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZIN, G. **História da arte**: da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Bertrand, 1992.

CHAVARRIA, J. **O mosaico**. Espanha: estampa, 1998. (Coleção Artes e Ofícios)

Enciclopédia Barsa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1982.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

JANSON, H. W; JANSON, A. E. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

JANSON, H. W. **História geral da arte**: o mundo antigo e a idade média. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEICK, G. **Mesopotâmia** – a invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

MANGUEL, A. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

PROENÇA, M. **História da arte**. São Paulo: Ática, 1999.

SOLÍS, F. **Museu Nacional de Antropologia**. México: Monclean, 1999.

STRICKLAND, C. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

UPJOHN, E; WINGERT, P; GATON, J. **História mundial da arte**. Lisboa: Bertrand, 1996.